



## GT 05 – FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

### A EDUCAÇÃO FÍSICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O DESAFIO DA PESQUISA-AÇÃO

Ana Carla Dias Carvalho<sup>1</sup>  
Andreia Cristina Peixoto Ferreira<sup>2</sup>

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

**Palavras-chave:** Educação Física, Pesquisa-ação, residência pedagógica.

#### Introdução

Este texto aborda os pressupostos teóricos centrais do projeto de Residência Pedagógica do Curso de Educação Física (2018-2019) da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão - UFG/RC.

O Programa Residência Pedagógica (CAPES), lançado em 2018, integra a política nacional de formação de professores, cujo objetivo é o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso.

A UFG tem se destacado na defesa da educação básica, por meio da sólida base teórica, relação teoria-prática, e da pesquisa como eixo da intervenção dos estágios curriculares com vistas à qualificação da formação de professores.

Como sabemos, na atual conjuntura o campo da educação tem sofrido com os cortes de investimentos em políticas de formação de professores, com a desvalorização e precarização do trabalho docente e especialmente, com poucos concursos nos últimos anos. Nesse sentido, o Fórum de Licenciaturas da UFG alertou sobre o Programa de Residência Pedagógica que ao visar a imersão dos alunos/residentes na e para função docente, poderiam compactuar com a viabilização de “mão de obra barata” para a educação básica. Nesse percurso, o processo de discussão sobre a adesão ao programa tem sido complexo pois, ele se alinha à nova Base Comum Curricular (BNCC), que tem recebido desaprovações pelo seu conteúdo e processo de construção, especialmente, em virtude da pouca participação dos professores e professoras da educação básica.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás- Catalão – E-mail: [anacarla.carvalho72@gmail.com](mailto:anacarla.carvalho72@gmail.com).

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás- Catalão – E-mail: [Andreia.peixoto.ferreira@gmail.com](mailto:Andreia.peixoto.ferreira@gmail.com)

Além disso, o potencial da crítica do Fórum à concepção de residência pedagógica, ocorre pois, sobretudo, com a preocupação de tratar a prática pedagógica com ênfase estritamente pragmática e fragmentada incorrendo portanto, na precarização da formação das Licenciaturas. Centralmente, a crítica consubstancia-se à concepção de residência docente pautada na ideia de “aprimoramento” do estágio supervisionado dos cursos de licenciatura o que tendencialmente poderia provocar uma intervenção privilegiada na prática, supostamente esvaziada de teoria e política, permitindo uma ingerência a autonomia universitária e aos projetos pedagógicos curriculares, induzindo portanto, à reformulação dos estágios curriculares obrigatórios, e, conseqüentemente, a orientação da formação de professores (SILVA e CRUZ, 2018).

Em síntese, o Fórum de Licenciaturas da UFG ao analisar o Programa Residência Pedagógica apresentou enorme preocupação o colocando em suspeição e, posteriormente, se posicionou contrariamente à adesão institucional, no decorrer do processo foi aprovada a participação com autonomia das unidades acadêmicas.

Diante disso, ao aderir ao programa optamos por apreciar os elementos de potencial contradição presentes. Em primeiro lugar, a contingência de um programa de bolsas que envolve professores da educação básica, de estudantes das licenciaturas na segunda metade do curso, condição favorável à parcerias institucionais, no âmbito da construção de projetos pedagógicos entre a universidade e escola.

O contexto de desinvestimento, precarização e desvalorização da docência, contraditoriamente o programa apresenta um cenário potencial de investimento que permite uma inserção e intervenção na escola via um projeto institucional, com vistas a colaborar com melhores condições de vivenciar a cultura escolar e permanências de alunos e alunas na realidade da educação básica. Do ponto de vista objetivo o investimento por meio de bolsas para vinte e quatro alunos e alunas, chamados residentes; três professoras da educação básica e professoras supervisoras da universidade tendencialmente, poderiam contribuir com o processo de valorização do trabalho desenvolvido e conseqüentemente, da formação de professores.

Nesta perspectiva, a construção de uma prática pedagógica em que a escola tenha um papel significativo, de certo modo, que privilegie um protagonismo da instituição escolar a medida que, seus saberes e práticas são assegurados de modo afirmativo, e seus atores sociais são valorizados. Consagram o potencial de trabalho cotidiano na defesa e garantia da autonomia do projeto de residência pedagógica da Educação Física UFG - Regional Catalão; assim como o projetos curricular do curso, e sua efetivação conforme tem se dado a prática em desenvolvimento dos estágios, bem como a construção do saber-fazer mediante o estudo e a ação.

Alinha-se a adesão ao programa inclusive, a expectativa de configuração de práticas articuladas às aproximações, e acúmulo de experiências exitosas privilegiadas pelo PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. O Pibid, desde 2008 tem contribuído com a formação de professores para atuar na escola pública brasileira, subsidiando instituições de ensino que suscitam a articulação das licenciaturas com a rede básica. Especialmente, na UFG o programa envolveu 44 subprojetos em mais de 60 unidades tendo milhares de bolsistas vinculados, contemplando intervenções nas Regionais Goiânia, Goiás, Jataí e Catalão, nos cursos de Educação Física, Dança, Artes, Psicologia, Pedagogia, entre outros.

O Pibid tem representado uma ação relevante na formação de professores de Educação Física no Ensino Superior, articulado a ideia de produzir novos significados na formação de professores, mediante as metodologias pedagógicas críticas, pois só desse modo, fortalecemos o ensino dos conteúdos da disciplina bem como privilegiamos a ampliação dos horizontes da produção de conhecimentos. Sobretudo, a imersão e interação da escola com a formação de professores deve prestigiar e respeitar a voz dos sujeitos do processo educacional como co-autores das atividades propostas. (CRUVINEL, *et al*, 2015)

Nossa perspectiva de trabalho, tem como objetivo geral realizar a Residência Pedagógica pautada no estudo, intervenção e produção de conhecimento sobre e na prática pedagógica da educação física inserida na cultura escolar por meio da pesquisa-ação. Particularmente, no âmbito da pós-graduação em Educação Física há uma demanda reprimida de pesquisas na linha sócio-pedagógica que privilegiam estudos relacionados à preocupações sobre o contexto do ensino da educação física na escola.

Nesse sentido, pesquisar a prática pedagógica está em concordância com a superação dos limites e, avanços de práticas pedagógicas mais eficazes, contribuindo assim para o diagnóstico, desenvolvimento de práticas articuladas com a relação teoria-prática. A partir da relação teoria-prática promovida pelo estudo e reflexão embrenhado no contexto social, manifestam-se tensões reveladas pelas informações e interpretações (en)focadas nos objetivos traçados na pesquisa, que sobretudo visam a inserção da educação física na cultura escolar com vistas à qualidade da educação básica. Pois, a realidade da escola, sua arquitetura, normas, saberes, linguagens e práticas suscitam um constante processo de questionamento, bem como de levantamento e produção de dados advindos da iniciação à pesquisa declarada.

A educação física tem como objeto de estudo, a cultura corporal (os jogos e brincadeiras, a ginástica, a dança, o esporte, as lutas, o teatro, etc.) que são representações de um campo amplo e

rico da cultura que abrange a produção de práticas expressivo-comunicativas, essencialmente subjetivas que, como tal externalizam-se pela expressão corporal. (ESCOBAR, 1995).

Vislumbramos o processo de ação-reflexão-ação sobre a prática que resultará numa nova prática consubstanciada, numa avaliação processual, a partir dos sujeitos que constituem o processo de trabalho. Esse referencial designa a educação para a transformação social a qual se constrói a partir de categorias da própria prática docente.

A metodologia de ensino da educação física, nesta perspectiva é atravessada pela historicização, a qual permite a apropriação do conhecimento, da cultura corporal, com a atitude crítica necessária à explicação da diversidade dos campos que a compõem.

Como exemplo, tomamos o esporte, um dos fenômenos mais fascinantes da história do homem, a educação física ao tratá-lo pedagogicamente deve promover, no interior da escola, a compreensão e explicação da ideologização e fetichismo que o envolvem atualmente. Ou seja, em suas dinâmicas deve promover a reflexão e desvelar os motivos de sua transformação de atividade centralmente lúdica em trabalho, em especial, pela apropriação e conseqüente, transformação dessa cultura, em mera mercadoria. Portanto, na escola deve-se compreender o motor fundamental que levou a transformação do jogo prazeroso em guerra, do lúdico em agonístico, do solidário em competitivo. (ESCOBAR, 1995).

A escola propriamente não tem sido um espaço para encontros sociais, promotora de eventos sociais, culturais e esportivos que outrora propiciavam uma experiência de convivência intensa, dando lugar especial a música, a dança, à pintura e o teatro como fora na primeira metade do século XX (GATTI JR. *et all*, 2015). Atualmente, o consumo cultural tem sido protagonizado sobretudo, pelos shopping centers (cinema, parques de diversões, praças de alimentação) que agregam e socializam o consumo do/pelo divertimento. Todavia, cabe a escola pública a socialização dos saberes, se constituindo enquanto ferramenta central de inclusão e mobilização social nesse sentido, promover práticas e espaços coletivos (das festividades, jogos, apresentações culturais e artísticas, eleições, etc.) são representativos e expressam um potencial formativo na cultura escolar. Nesse cenário, a educação física através de um trabalho interdisciplinar pode contribuir com a interlocução dos saberes e práticas desenvolvidos na/pela escola.

## Metodologia

A pesquisa-ação tem dois objetivos: o sentido “prático”, que visa modificação da realidade pesquisada a partir dos problemas levantados; o sentido de “conhecimento”, mediante as possibilidades de adentrar em uma realidade que em outras condições seria difícil de conhecer

além disso, ampliar a compreensão acerca das reivindicações, representações e cotidiano. (BRACHT, 2002).

A oportunidade do acadêmico se “encontrar com a realidade escolar” num contexto de pesquisa relacionado a um processo de orientação, coletivo e contínuo pode constituir-se de um espaço significativo para a formação. A partir daí, a pesquisa-ação se configura numa ferramenta importante para contribuir com o processo de formação e atuação dos residentes ao permitir que os mesmos pesquisem sua prática, mediante as relações pertinentes ao cotidiano da cultura escolar, somadas ao diálogo estabelecido nas orientações no âmbito da supervisão, conforme os cenários visualizados e vivenciados no cotidiano da escola.

## Resultados

O desenvolvimento da pesquisa, em andamento tem privilegiado pesquisar a prática, mediante a imersão do residente no cotidiano escolar num sentido ampliado ao qual, visa estabelecer uma relação dialógica da universidade (residentes, docentes orientadores e coordenação) inserida no cotidiano da cultura escolar (alunos e alunas, professores e professoras, coordenação pedagógica, direção, funcionários dos serviços gerais e pais e responsáveis), que deve considerar a importância do trabalho coletivo e da tarefa de aprofundamento da reflexão sobre a prática, bem como o desenvolvimento de competências que permitam uma reflexão sobre a realidade que, percebida criticamente permite as conexões necessárias sobre cotidiano escolar e as relações sociais mais amplas.

A construção da prática pedagógica embasada na pesquisa tem permitido sobretudo, uma elaboração qualificada acerca dos desafios da relação teoria-prática, da construção de práticas superadoras bem como sobre categorias que envolvem o trabalho docente, o estudo, o diálogo com a realidade escolar.

Em síntese, o trabalho pedagógico em desenvolvimento, consiste em estudar, planejar, executar e avaliar, a partir da interrogação sobre as dificuldades percebidas nas dinâmicas que compreendem o fazer docente, dentre os instrumentos que compõem a intervenção tem-se: *entrevistas* com a equipe gestora e professores de educação física, *registros* em um *caderno de campo*, *produção* de práticas, vídeos, cartazes, fotografias e murais de atividades desenvolvidas nas aulas e festividades escolares e, sínteses e relatórios mensais.

A fim de identificar: objetivos, tema, conteúdo, metodologia, aspectos centrais sobre a relação professor/a-aluno(a), recursos materiais utilizados, abordagem conceitual, e instrumentos de avaliação.

## Considerações finais

Nesse processo formativo são revelados contextos diversos identificados nas narrativas dos residentes, dos professores e dos alunos acerca de suas significações, limites e avanços na prática pedagógica. Por fim, a socialização do conhecimento produzido no âmbito da residência pedagógica está sintonizada com as demandas de produção de conhecimento sobre a educação física enquanto componente curricular que, tem localizado a necessidade de mudanças qualitativas na prática pedagógica.

## Referências

BRACHT, Valter; PIRES, Roseli; GARCIA, Sabrina Polloni; SOFISTE, Ana Flávia. A Prática Pedagógica em Educação Física: A mudança a partir da Pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas. V. 23. N.2. p. 09-29. Janeiro. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Censo Escolar. 2017. PORTAL BRASIL. Disponível em: <<http://censobasico.inep.gov.br/censobasico>>. Acesso em 16 de junho de 2018.

CRUVINEL, B. de P. et al . **A Formação em Educação Física em Educação Física: O Pibid como Espaço de Trabalho Coletivo**. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC. Disponível em: < <http://www.sbpnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pibid/trabalhos-pibid/pibid-nivaldo-antonio.pdf>>. Acesso em 03/11/2018.

ESCOBAR, Micheli O. Cultura Corporal na Escola: Tarefas da Educação Física. Motrivivência. Dezembro. 1995. p.91-101.

GATTI JÚNIOR, D; CATANI, Denise B. O que a escola faz? Elementos para a compreensão da vida escolar. Uberlândia. EDUFU. 2015.

Nota de Repúdio do Fórum de Licenciaturas ao Edital nº 6/2018 CAPES, referente à Residência Pedagógica. Disponível: <<https://forumlicenciatura.prograd.ufg.br/n/104913-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 04/11/2018.